

A ARTE COMO FERRAMENTA DA INCLUSÃO

MORGANA NUNES¹; **YASMIM MOURAD OSHIRO²**; **LORENA ALMEIDA GILL³**

¹*Universidade Federal de Pelotas- mog.nunes@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – yasmimoshiro@outlook.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - lorenaalmeidagill@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto está sendo realizado com o propósito de auxiliar os/as alunos/as da Escola de Inclusão a desenvolverem dimensões psicomotoras e socioafetivas, através da prática do artesanato.

A Escola de inclusão é um espaço de aprendizado e de socialização, a partir da construção de diferentes conhecimentos. Ainda que seja predominantemente um projeto de extensão abriga ainda atividades de ensino, através de oficinas e disciplinas ofertadas por diversos cursos de graduação e, também, de pesquisa, como o recente trabalho de Vanise Valiente, defendido junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPel.

A heterogeneidade da sociedade e do ser está cada vez mais presente, transformando as relações e a maneira de interagir com o outro. Cada indivíduo é protagonista da sua forma de existir, pensar e agir, impactando o meio e o contexto em que está inserido (OLIVEIRA, 2012). Neste sentido, articulando com o contexto escolar, é de extrema relevância perceber estas singularidades quando se propõe atividades a serem realizadas.

Assim, a arte, principalmente a arte contemporânea promoveu novas formas de se comunicar e de se expressar, permitindo dar voz e representatividade, a partir de outras perspectivas (OLIVEIRA, 2012). Neste contexto, a arte envolve diversos aspectos que estão muito além do processo de aprendizagem, uma vez que é necessário utilizar emoção e sensibilidade em cada trabalho realizado (FREITAS; PEREIRA, 2007). Neste sentido, a arte tem o potencial de auxiliar na construção de um indivíduo autônomo e crítico, que se posiciona e dê sentido para as experiências que vive. FREITAS; PEREIRA (p. 10, 2007) complementam: “A arte mostra ferramentas para que se veja mais, pense mais e, por isso, tem maior capacidade de decidir”.

Elaborando a arte nesta perspectiva, VIGOTSKY (1999) discorre que esta pode alterar algumas dimensões do ser humano, como o humor, por exemplo, mas, principalmente, tem o poder de despertar habilidades e potencialidades nos sujeitos. Assim, a arte acaba por influenciar a organização psíquica dos indivíduos, uma vez que oportuniza a representação singular do indivíduo, a partir da sua expressão única (VIGOTSKY, 1999). O autor ainda destaca que a arte não ocorre de forma passiva, ela necessita de mediadores que ajudem a estabelecer algum sentido, uma vez que a arte é uma construção da ação humana.

2. METODOLOGIA

Consiste em um estudo de caráter qualitativo, com a utilização da observação participante, na modalidade de participante como observador, onde, neste contexto, a participação das práticas do grupo ocorrem de forma mais ativa e as observações são realizadas informalmente (LIMA et al, 1999). Assim, é

possível observar as demandas dos/as alunos/as e participar de forma ativa da construção das aulas e da elaboração das atividades.

O período inicial da aula é utilizado para a entrega dos materiais, demonstração e explicação da tarefa, para que seja possível dar um sentido para cada atividade. Após o início da atividade, as bolsistas e monitora utilizam o tempo para auxiliar, quando necessário, na elaboração da atividade.

O mesmo movimento ocorre ao se aproximar do término do tempo de aula, onde todos/as os/as alunos/as participam do processo de organização da sala e dos materiais, para que possam dar sequências nas atividades seguintes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O público alvo do projeto são alunos/as da escola de inclusão, com faixa etária entre 21 e 59 anos. As aulas começaram no dia 24 de abril de 2018 e acontecem semanalmente, nas terças-feiras, das 14 horas às 15 horas e 30 minutos.

A turma é composta por aproximadamente 15 alunos/as com múltiplas necessidades e distintas formas de atenção, para isso, as atividades planejadas precisam dar conta de atender a demanda de todos/as de forma inclusiva e aberta, neste sentido, alguns/as alunos/as necessitam de auxílio para a execução das tarefas e outros/as são mais autônomos/as.

Para que seja possível o auxílio e atenção dos/as alunos/as, a escola possui uma estagiária, que desenvolve a função de monitora, além de contribuir na realização das atividades, também é encarregada por recepcionar e apoiar os/as alunos/as nas atividades cotidianas, como ir ao banheiro, por exemplo.

O planejamento e execução das aulas de artesanato são realizadas por bolsistas do Programa de Educação Tutorial – PET Diversidade e Tolerância. As aulas são planejadas com uma semana de antecedência e os planos enviados para a coordenadora pedagógica da escola, para avaliação, considerações e mudanças, caso necessário.

Outro motivo das aulas serem planejadas com antecedência ocorre para que seja possível realizar a coleta dos materiais, uma vez que, as atividades são realizadas, na maioria das vezes, com materiais recicláveis. Esse processo evita que hajam gastos financeiros para as atividades. Também é possível observar que este envolvimento auxilia no processo de vínculo dos/as pais, mães e responsáveis em relação as aulas e atividades.

As aulas são planejadas com o intuito de ressaltar as potencialidades, criatividade e autonomia dos/as alunos/as através do lúdico, uma vez que o artesanato proporciona um espaço de trocas entre os/as próprios/as alunos/as, sendo possível observar, durante as aulas momentos em que eles/as identificam que um/a colega necessita de ajuda e se prontificam para ajudar, além da afetividade demonstrada em cada gesto da troca com o/a outro/a.

4. CONCLUSÕES

O projeto evidencia a relevância da atenção integral para todos/as as pessoas, focando no individuo, a partir de suas capacidades, ao promover o desenvolvimento da autonomia e criatividade.

Já a arte mostra toda a sua potencialidade, ao permitir que os alunos e alunas expressem sentimentos e afetos, além de desenvolverem atividades a cada dia mais socializadoras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, N. K.; PEREIRA, J. A. Necessidades educativas especiais, arte, educação e inclusão. **E-Curriculum**, São Paulo, v. 2, n. 2, junho 2007.

LIMA, M. A. D. S.; ALMEIDA, M. C. P.; LIMA, C. C. A utilização da observação participante e da entrevista semi-estruturada na pesquisa em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v. 20, n. especial, p. 130-142, 1999.

OLIVEIRA, U. T. A importância da arte na inclusão escolar e no desenvolvimento de pessoas com necessidades educativas especiais - Deficiência intelectual. **Dissertação de mestrado**. Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós Graduação em Educação, Vitória, 2012.

VALIENTE, Vanise. História de Vida de Mulheres Idosas: um novo espaço de aprendizagem. 2018. Dissertação. **Mestrado em Educação**. Universidade Federal de Pelotas.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.